



Amanda Dinucci Almeida Buhler Velasco

**Flagrantes da prática policial:
o celular como arma de contravigilância**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Maria do Carmo Leite de Oliveira

Rio de Janeiro
Abril de 2018



Amanda Dinucci Almeida Buhler Velasco

**Flagrantes da prática policial:
o celular como arma de contravigilância**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Maria do Carmo Leite de Oliveira
Orientador e presidente
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Liana de Andrade Biar
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Tânia Mara Gastão Saliés
UERJ

Profa. Palloma Valle Menezes
UFF

Prof. Paulo Cortes Gago
UFRJ

Profa. Monah Winograd
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2018.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Amanda Dinucci Almeida Bühler Velasco

Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2011. Mestre em Estudos de Linguagem pela PUC-Rio em 2014. Atua na área dos estudos da fala-em-interação.

Ficha catalográfica

Velasco, Amanda Dinucci Almeida Buhler

Flagrantes da prática policial : o celular como arma de contravigilância / Amanda Dinucci Almeida Buhler Velasco ; orientadora: Maria do Carmo Leite de Oliveira. – 2018.

159 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2018.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Fala-em-interação. 3. Vídeo de contravigilância. 4. Prática policial espetacularizada. 5. Jornalismo cidadão. 6. Polícia pacificadora. I. Oliveira, Maria do Carmo Leite de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

À minha família,
Com toda a minha gratidão.

Agradecimentos

Aos meus pais, Ademilde e Antônio, e à minha irmã, Fernanda, que são a base de tudo o que eu faço e sou. Não há palavras nem atos capazes de retribuir o que já fizeram por mim. Agradeço à minha mãe e ao meu pai por serem exemplares também como professores, superando cada um dos desafios do magistério com muita coragem. Obrigada por me ensinarem a amar o conhecimento e a possibilidade de compartilhá-lo com outras pessoas. Amo muito vocês.

Ao meu marido, Glaucio, que suportou com paciência mais essa etapa das nossas vidas, e que já me proporcionou, ao longo de nossa caminhada, incontáveis lições sobre generosidade e companheirismo. Obrigada por acreditar nos meus sonhos, mesmo quando exigem muito esforço de nós, e por lutar junto comigo para que se tornem realidade. Este ideal com certeza não se materializaria sem o seu apoio.

À minha orientadora e grande amiga, professora Maria do Carmo Leite de Oliveira, por acreditar em mim e ser um exemplo para a minha vida em todos os aspectos. Após tantos anos de trabalho juntas, a minha gratidão é imensurável. Sua generosidade, competência e simplicidade impressionam todos que estão à sua volta, de modo que me sinto muito honrada e grata por poder ser sua orientanda.

Às professoras tão competentes e generosas que compõem o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da PUC-Rio, especialmente Inés Kayon de Miller, Maria das Graças Dias Pereira, Liliana Cabral Bastos, Liana de Andrade Biar e Erica dos Santos Rodrigues. Todas são grandes inspirações para mim.

Aos professores Luiz Antônio Machado da Silva (UERJ) e Palloma Valle Menezes (UFF), por todas as reflexões provocadas no seu curso “Etnografias de policiamento e crime”, oferecido na UERJ. Suas aulas enriqueceram imensamente esta pesquisa. Além disso, seus exemplos de empenho ao produzirem e compartilharem o saber foram marcantes para mim.

Às professoras Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio) e Palloma Valle Menezes (UFF), por participarem da comissão examinadora do meu Exame de Qualificação. Certamente, este trabalho amadureceu muito a partir das suas sugestões.

Aos professores Paulo Cortes Gago (UFRJ), Liana de Andrade Biar (PUC-Rio), Tânia Mara Gastão Saliés (UERJ), Palloma Valle Menezes (UFF), Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio) e Amitza Torres Vieira (UFJF), que aceitaram cordialmente participar da comissão examinadora desta tese. Receber a contribuição de profissionais cujo trabalho admiro tanto é motivo de muita alegria para mim. Muito obrigada por aceitarem este convite.

Aos meus colegas de curso, especialmente aos integrantes e amigos do grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria do Carmo Leite de Oliveira, por todas as sugestões e incentivos, essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Rony Ron-Rén, Carolina Valente, Carla Mirelle e Amanda Costa, muito obrigada por dividirem comigo não apenas as suas ideias, mas também a sua alegria.

A todos os pesquisadores que, nos congressos dos quais participei, colaboraram gentilmente para o avanço deste estudo. Agradeço especialmente aos professores Pedro de Moraes Garcez (UFRGS), Ana Cristina Ostermann (UNISINOS), Daniela Negraes Pinheiro Andrade (UNISINOS) e Srikant Sarangi (Aalborg University, Dinamarca). Seus comentários foram valiosos para mim e certamente estão traduzidos, de algum modo, nas páginas deste trabalho. Agradeço não apenas pessoalmente, mas em nome de todos os estudiosos de linguagem, que têm se beneficiado do seu brilhantismo e da sua generosidade.

A todos os amigos e familiares que me dão palavras de ânimo sempre que preciso e me cercam de carinho. Obrigada por acreditarem sempre na minha capacidade e por me ajudarem a ir mais longe. Agradeço especialmente a todos da Comunidade Iluminar, por representarem, para mim, uma escola, uma casa e uma família.

Ao Deus que me criou e depositou em mim tudo o que eu precisava para chegar até aqui, suprimindo cada necessidade que surgiu ao longo do caminho. Não tenho palavras para descrever o quanto o amo. Obrigada por tudo.

Aos funcionários da Secretaria de Letras da PUC-Rio, por serem sempre tão atenciosos.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

Resumo

Velasco, Amanda Dinucci Almeida Bühler; Oliveira, Maria do Carmo Leite. **Flagrantes da prática policial: O celular como arma de contravigilância**. Rio de Janeiro, 2018. 159p. Tese de doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O acesso do cidadão comum às tecnologias de imagem oferecidas pelos telefones celulares e a facilidade de compartilhamento de imagens no mundo paralelo da web favoreceram a produção e circulação de vídeos amadores que denunciam práticas policiais. Esse fenômeno contemporâneo aponta não apenas para o que tem sido caracterizado como uma sociedade do espetáculo e da vigilância, mas também para o que se entende hoje como uma prática de jornalismo cidadão. É a partir das contribuições das Ciências Sociais e da Comunicação Social sobre esses conceitos e à luz dos estudos da fala-em-interação que buscamos examinar como é construído interacionalmente esse flagrante em que o celular é usado como uma arma de contravigilância. O corpus desta pesquisa é constituído por um vídeo amador que registra a ação policial em uma comunidade que recebeu uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), no Rio de Janeiro. A gravação retrata um conflito após uma abordagem, estando todos os participantes presentes na cena cientes da gravação. As imagens foram disponibilizadas na maior plataforma de compartilhamento de vídeos da atualidade, o YouTube. Trata-se de um estudo de caso que ilustra as relações entre controle e prazer, tecidas na criação e distribuição dessas imagens, e o modo como é construída a prática do jornalismo cidadão do tipo incriminativo. Os resultados apontam, primeiramente, para o modo como a estrutura de participação na cena evidencia a construção do espetáculo e ainda a disputa pela edição desse espetáculo. Revelam também a especificidade desse flagrante em relação a outras práticas de vigilância já descritas na literatura. Finalmente, demonstra que o aclamado empoderamento do jornalista cidadão, armado com sua câmera, não é um mito, mas tem limites.

Palavras-chave

Fala-em-interação; vídeo de contravigilância; prática policial espetacularizada; jornalismo cidadão; Polícia Pacificadora.

Abstract

Velasco, Amanda Dinucci Almeida Bühler; Oliveira, Maria do Carmo Leite (Advisor). **Disclosures in police practice: cellular phones as a weapon of counter surveillance.** Rio de Janeiro, 2018. 159p. Tese de doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Access to image technology supplied by cellular phones and the easiness with which images can be shared through the parallel world of the web have favored ordinary citizens to video and share amateur films denouncing law enforcement practices. This contemporary phenomenon shows not only what has been characterized as a society of spectacle and surveillance, but also what is understood nowadays as citizen journalism. In the light of the speech in interaction studies and from the contribution of the Social Sciences and Social Communication we have tried to examine how these situations in which cellular phones are used as counter surveillance weapons are constructed by interaction. The corpus of this research is comprised by an amateur video that records police officers in action in a slum that has a Pacifying Police Unit (UPP) in Rio de Janeiro. The video records a conflict after the approach made by police officers and all of the participants present in the scene are aware of the recording. It was shared on YouTube, which is currently the world's largest video sharing platform. This case study shows the relationship between control and pleasure, woven in the making and distribution of these images. It also shows how incriminating citizen journalism is practiced. The results lead us to see, at first, the way in which the participation framework reveals how the spectacle is being constructed and demonstrates that the participants are competing for how to edit this spectacle. They also disclose the specificity of this situation of being caught in the act when compared to other surveillance practices already described in the literature. Finally, it demonstrates that this hailed empowerment of citizen journalists, armed with their cameras is not a myth, but has its limitations.

Keywords

Speech in interaction; counter surveillance video; specularized police practice; citizen journalism; Pacifying Police.

Sumário

1. Introdução	15
2. Vigilância	19
2.1. Vigilância distribuída	19
2.2. Sistemas de monitoramento e controle	23
2.3. Contravigilância	26
3. Espetáculo	30
3.1. Sociedade do espetáculo	31
3.2. Espetacularização do cotidiano	33
3.3. Espetáculo e vigilância	35
4. Jornalismo cidadão	39
4.1. Origens	40
4.2. O jornalismo cidadão e a mídia tradicional	42
4.3. A arma do cidadão	46
5. Estudos da fala-em-interação	48
5.1. Contribuições da Análise da Conversa	48
5.1.1. Pares adjacentes e preferência	52
5.1.2. Organização da tomada de turno	54
5.1.3. Reparos	56
5.2. Categorias de pertença	58
5.3. <i>Accounts</i>	61
5.3.1. <i>Accounts</i> para ações	61
5.3.2. <i>Accounts</i> de ações	64
5.4. Estrutura de participação	65
6. Pressupostos metodológicos	69
6.1. Posicionamento metodológico	69
6.1.1. A abordagem qualitativa de pesquisa	69
6.1.2. A pesquisa de base etnográfica	71
6.2. O contexto da pesquisa	74
6.2.1. O contexto físico	75
6.2.2. O contexto virtual	81
6.3. A história da pesquisa	86
6.4. A geração de dados	89
6.5. O vídeo em estudo	91
7. O flagrante: a vigilância e o espetáculo	93
7.1. O princípio	93
7.2. As condições de produção	97
7.3. O observador presencial	103
8. O cidadão jornalista	113

8.1. O jornalismo cidadão incriminativo	113
8.2. O empoderamento do cidadão	121
9. Considerações finais	134
9.1. Resultados e contribuições da pesquisa	134
9.2. Contribuições teóricas e aplicadas	139
10. Referências bibliográficas	142
Anexo I	153
Anexo II	154

Lista de figuras

Figura 1 – “Cinturão de segurança” 1	77
Figura 2 – “Cinturão de segurança” 2	77

*O cérebro eletrônico faz tudo,
Faz quase tudo,
Quase tudo,
Mas ele é mudo.*

(Gilberto Gil)